

# Forte das Cinco Pontas

Monumento histórico do Recife tem arquitetura valorizada pela iluminação

Por Erlei Gobi  
Fotos: Marcelo Marona

**O FORTE DE SÃO TIAGO DAS CINCO PONTAS** foi construído pelos holandeses em 1630 e está localizado no tradicional bairro de São José, em Recife, no Estado de Pernambuco. Apesar do nome, este monumento tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) possui apenas quatro pontas, resultado de uma reconstrução feita a Batalha dos Guararapes, que expulsou os holandeses do Brasil. A obra centenária é repleta de histórias interessantes, mas, com certeza, o fato mais importante ocorrido foi o fuzilamento de Frei Caneca, em 13 de janeiro de 1825.

Desde 1982, o Forte abriga o Museu da Cidade do Recife, que contém em seu acervo cerca de 1.300 peças arqueológicas, 200 mil fotografias (inclusive raros negativos em vidro) e gravuras

de Pernambuco, além de uma variedade muito grande de mapas e plantas. Em novembro de 2012, o Museu foi reaberto após uma obra de reforma, requalificação e restauração do Forte das Cinco Pontas, que incluíram restauro da cantaria, esquadrias e forros de madeira; instalação de sinalização bilíngue; acessibilidade física (instalação de rampas móveis e elevador e modificações nos banheiros); reforma do estacionamento; melhorias nos sistemas elétrico e hidráulico; e climatização, o que garante um melhor acondicionamento do acervo do museu. A requalificação também contemplou benfeitorias na sala de reserva técnica, auditório (capacidade para 96 pessoas), recepção turística, centro de referência sobre a cidade do Recife, sala de exposição, administração e oficina de museografia.



Além disso, também fez parte do restauro deste patrimônio um novo projeto de iluminação, realizado pela equipe da Via Arquitetura Iluminação & Design sob a coordenação da arquiteta e lighting designer Márcia Chamixaes. “Por se tratar de um importante marco para a nossa cidade, a proposta de iluminação foi valorizar aspectos relevantes da arquitetura, destacando cada volume da edificação, sem, contudo, torná-la dissonante do entorno. Estas questões foram amplamente debatidas com técnicos envolvidos já na fase conceitual. Sendo a arquitetura da fortificação bem definida com fosso, túnel de acesso, praça das armas e terraplano, foi possível conceituar a iluminação mais adequada para cada uma delas”, afirmou a lighting designer.

#### Área externa

Ainda segundo Márcia Chamixaes, desde o início dos trabalhos a ideia era iluminar as fachadas do Forte de forma difusa e homogênea, com fontes de luz com temperatura de cor neutra e excelente reprodução de cor, lembrando que o estado da arte no momento da concepção do projeto ainda não permitia o uso eficaz das fontes de LEDs. “Pensamos em utilizar embutidos de solo com refletores assimétricos para lâmpadas de vapor metálico bilateral de 70W e 4000K. Entretanto, por motivos de segurança,

tivemos que criar poços de iluminação com gradil antivandalismo mantendo a fonte de luz, mas substituindo a especificação inicial por projetores embutidos e articulados. Descartamos ainda, o uso de suportes aéreos de forma a descortinar a visão do monumento e optamos por iluminação do tipo uplight, destacando o Forte do seu entorno”, disse.

A passarela que dá acesso ao Forte recebeu, em sua parte de baixo, luminárias herméticas com fluorescente tubular T5 de 28W a 5000K. “Concebemos uma iluminação indireta no intuito de destacar o desnível entre a passarela e o fosso que contorna a fortaleza, dando leveza a este passeio”, explicou Márcia. No túnel, logo após a porta de entrada que liga o exterior à praça das armas, a lighting designer buscou proporcionar uma atmosfera dourada com iluminação rebatida e difusa e o uso de arandelas de LED de 9W, a 3000K, em contraponto com a iluminação mais branca do exterior e da praça das armas.

#### Praça das armas

Neste espaço, a iluminação serve para reforçar a sensação de surpresa e deslumbramento dos visitantes. Para conseguir este resultado, as palmeiras imperiais receberam uplight por meio de projetores – embutidos no solo – de



Passarela de acesso ao Forte recebeu, em sua parte de baixo, luminárias herméticas com fluorescente tubular T5 de 28W a 5000K.



Na foto maior, embutidos no solo com refletor simétrico em alumínio abrihantado e lâmpada de vapor metálico bipino de 150W, a 4200K, destacam as palmeiras da praça das armas. Na foto menor, fachadas do terraplano iluminadas por luminárias lineares embutidas no solo com T5 de 28W e 14W, a 4000K.

facho fechado, com refletor simétrico em alumínio abrihantado e lâmpada de vapor metálico bipino de 150W, a 4200K. “Foram utilizados, ainda, projetores cilíndricos fixados nas palmeiras e focados para o centro do gramado, de forma a destacar com luz suave este espaço”, contou a lighting designer.

A proposta deste local é complementada pelo jogo de sombra e luz do terraço localizado no pavimento superior, cuja iluminação posicionada de forma linear, de baixo para cima, com projetores embutidos no piso e equipados com fluorescentes tubulares T5 de 28W a 3000K, ressalta a diferença entre volumes do térreo (sombra) e primeiro pavimento (luz). “Em eventos noturnos, as janelas internas do museu ficam abertas, deixando vazar propositadamente a claridade do interior para o exterior, produzindo um bonito efeito silhueta”, ressaltou Márcia.

#### Terraplano

As fachadas do terraplano, onde estão localizados alguns canhões centenários de bronze, receberam luminárias lineares embutidas no solo, como as do terraço, com fluorescentes tubulares T5 de 28W e 14W, a 4000K, lavando as paredes de baixo para cima. “Para aqueles que observam o Forte de cima, é possível perceber que a iluminação define a volumetria e os espaços do monumento tombado em harmonia com o entorno onde se encontra. Valeria, ainda, uma adequação da iluminação urbanística do entorno para uma maior integração entre o monumento e a paisagem”, comentou a lighting designer.

#### Museu

Segundo Márcia Chamixaes, o conceito da iluminação interna é simples. Para as áreas expositivas, um sistema de trilhos eletrificados foi instalado nos tetos de madeira e spots articulados foram distribuídos conforme a ênfase da exposição. Para luz difusa, lâmpadas PAR 30 de 75W e 3000K; para metais e esculturas de pedras, AR 111 de 50W/12V e 3000K, com graus de aberturas diversificados; e para pequenos detalhes, MR 16 de 50W/12V, a 3000K,



e 36°. “O sistema é flexível e a sua composição altera de acordo com a exposição temporária proposta. Os trilhos têm acendimentos independentes controlados e dimerizados. Sendo um projeto concebido em 2007, o sistema contemplou em sua primeira especificação lâmpadas halógenas, mas já existe uma proposição para a alteração do sistema para tecnologia LED na próxima manutenção”, antecipou.

As áreas de escritório receberam iluminação funcional com luminárias para fluorescente tubular T5 de 28W a 4000K. Já o auditório foi iluminado de maneira mista, com T5 de 28W a 4000K para iluminação geral, e lâmpadas MR 16 de 50W/12V a 3000K dimerizadas para ocasiões de projeções. “A experiência de participar deste projeto foi, sem dúvida, um marco em nossa trajetória profissional, não só pela responsabilidade, mas também pelo exercício da cidadania ao recuperar um bem comum, observando o esmero e dedicação de todos os envolvidos nos cinco anos de convivência. Esta sensação de pertencimento faz toda a diferença em obras desta natureza. É sempre um privilégio participar de equipes técnicas motivadas e integradas no intuito de criar os melhores espaços para os cidadãos de nossa cidade. Ao final, o que fica como legado é a satisfação e o bem-estar das pessoas, e este é, com certeza, o nosso maior retorno”, entusiasmou-se Márcia Chamixaes. ◀

Para as áreas expositivas do museu, um sistema de trilhos eletrificados no teto de madeira foi equipado com spots articulados distribuídos conforme a ênfase da exposição.



#### Ficha técnica

##### *Projeto luminotécnico:*

Márcia Chamixaes, Cláudia Torres e Beatriz Esteves/  
Via Arquitetura Iluminação & Design

##### *Coordenação do projeto luminotécnico:*

Arquiteta Márcia Chamixaes/  
Via Arquitetura Iluminação & Design

##### *Projeto de restauro:*

GRAU - Grupo de Arquitetura e Urbanismo

##### *Coordenação do projeto de restauro:*

Arquiteto Ronaldo L'Amour/  
GRAU - Grupo de Arquitetura e Urbanismo

##### *Construtora:*

Concrepoxi Engenharia

##### *Luminárias:*

Fael-Ares, Schröder e Interpam

##### *Lâmpadas e Reatores:*

Philips e Osram